

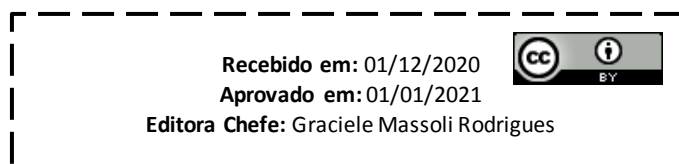
A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Vinicius Dos Santos Moreira, ²Daniel Teixeira Maldonado, ³Fabiano Dias, ⁴Elisabete Dos Santos Freire

RESUMO

Esse estudo investiga a produção do conhecimento sobre avaliação do processo de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar evidenciando as principais contribuições dessas pesquisas com foco nos resultados encontrados por esses estudos. A análise compreendeu o período de 1975 a 2017 e incluiu artigos publicados na versão online de 53 periódicos brasileiros da área da Educação Física e da Educação classificados nos estratos A1 a B5 do WebQualis do quadriênio 2013-2016. Os resultados apontam baixa quantidade de publicações de estudos sobre o tema e para a necessidade de mais estudos que acompanhem como se desenvolvem os processos de avaliação no cotidiano escolar, sobretudo aqueles com propostas de intervenção que podem ser desenvolvidos por meio de pesquisa ação, em colaboração entre pesquisadores e professores, e também estudos em que os próprios docentes pesquisam, refletem e compartilham suas próprias práticas avaliativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Escola; Avaliação Da Aprendizagem.



¹ Universidade São Judas Tadeu, São Paulo (Brasil).

² Instituto Federal De São Paulo, São Paulo (Brasil).

³ Universidade São Judas Tadeu, São Paulo (Brasil).

⁴ Universidade São Judas Tadeu, São Paulo (Brasil).

SCIENTIFIC PUBLICATION ON ASSESSMENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

This study investigates the production of knowledge about the teaching and learning process of assessment in school Physical Education, highlighting the main contributions of these researches with a focus on the results found by these studies. The analysis covered the period from 1975 to 2017 and included papers published in the online version of 53 Brazilian journals in the area of Physical Education and Education, classified in strata A1 to B5 of WebQualis for the 2013-2016 quadrennium. The results point to a low number of publications of studies on the subject and to the need for further studies to accompany how the assessment processes are developed in the school routine, especially those with intervention proposals that can be developed through action research, in collaboration. between researchers and teachers, also studies in which the teachers themselves research, reflect and share their own evaluative practices.

Keywords: Physical Education; School; Learning Assessment.

PUBLICACIÓN CIENTÍFICA SOBRE LA EVALUACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN

Este estudio investiga la producción de conocimiento sobre la evaluación del proceso de enseñanza y aprendizaje en la Educación Física escolar, destacando los principales aportes de estas investigaciones con un enfoque en los resultados encontrados por estos estudios. El análisis abarcó el período de 1975 a 2017 e incluyó artículos publicados en la versión en línea de 53 revistas brasileñas del área de Educación Física y Educación clasificadas en los estratos A1 a B5 de WebQualis para el cuatrienio 2013-2016. Los resultados apuntan a un bajo número de publicaciones de estudios sobre el tema y a la necesidad de más estudios que acompañen cómo se desarrollan los procesos de evaluación en la rutina escolar, especialmente aquellos con propuestas de intervención que se pueden desarrollar a través de la investigación acción, en colaboración. entre investigadores y profesores, y también estudios en los que los propios profesores investigan, reflexionan y comparten sus propias prácticas evaluativas.

PALABRAS-CLAVE: Educación Física; Colegio; Evaluación Del Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem compreende ações intencionais e planejadas essenciais para o acompanhamento dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem. É entendida como meio para subsidiar as decisões de professores (as) e de estudantes, para que compreendam e reflitam sobre os resultados obtidos e desejados (LUCKESI, 2011).

As discussões sobre avaliação na área da educação avançaram ao longo das últimas décadas e as reflexões apontam para a superação de práticas avaliativas consideradas tradicionais. Ao passo que o debate sobre avaliação se mostra avançado no campo educacional em geral, quando se trata das especificidades das práticas avaliativas na Educação Física escolar (EFE), percebemos que este é um tema que não tem merecido muita atenção por parte dos pesquisadores da área (FERREIRA E MELLO, 2014; SANTOS et al. 2014). Se pensarmos que a avaliação é apontada ainda com um grande desafio para os professores de Educação Física escolar (FARIAS, 2017) podemos questionar o quanto a academia, por meio de pesquisas, tem contribuído para a melhoria desse processo.

É importante acompanhar a produção do conhecimento sobre determinados temas que possam impulsionar mudanças na realidade educacional. Na medida em que esse conhecimento é compartilhado, a pesquisa cumpre sua função social e permit, a partir desses resultados, projetar novos estudos necessários para área (BRACHT et al, 2011). Alguns estudos empreenderam essa tarefa de mapear a produção do conhecimento sobre o tema avaliação. A pesquisa de Melo et al. (2010) consistiu em uma revisão de literatura com foco em analisar as escolhas metodológicas dos estudos encontrados em bases de dados SCIELO, SIBRADID e EBSCO-SPORT DISCUS. Já o estudo de Ferreira e Mello (2014) buscou caracterizar a produção científica sobre avaliação na Educação Física escolar olhando para quais estudos discutiam às dimensões cognitiva, motora e atitudinal.

Com outra perspectiva olhando para educação infantil, Lucisano et al. (2015) realizaram uma revisão integrativa que buscou identificar como o brincar simbólico tem sido avaliado nessa etapa de ensino. Em outro estudo, Soares e Cavalcante Neto (2015) focaram a revisão sistemática em identificar evidências de pesquisas que apresentem instrumentos de avaliação do comportamento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo. Em outra revisão sobre avaliação, realizada por Santos et al. (2018). os autores se basearam em indicadores bibliométricos, analisando a distribuição dos artigos por ano de publicação, periódico e procedência autoral.

Percebemos assim, diferentes maneiras empreendidas para analisar a produção do conhecimento sobre o tema avaliação, bem como o foco de análise pretendido. Por isso, sentimos a necessidade de adotar outra maneira de análise que abrangesse estudos sobre avaliação e educação física escolar, tanto em periódicos da área da Educação Física, quanto da área da Educação e a partir dos resultados trazidos por esses estudos, projetar novas necessidades investigativas.

Para tanto, nos baseamos nos seguintes questionamentos: sobre quais aspectos essas pesquisas têm se debruçado? Quais foram às contribuições dessas pesquisas sobre avaliação da Educação Física na escola? Quais lacunas essas pesquisas nos mostram que necessitam serem pesquisadas? Em busca de respostas para essas questões, elaboramos o presente estudo que objetiva (1) analisar a publicação científica sobre avaliação na Educação Física escolar, nos periódicos nacionais da área da Educação e Educação Física e (2) evidenciar as principais contribuições dessas pesquisas com foco da análise dos seus resultados; sugerir novas possibilidades de pesquisas sobre o tema.

MÉTODO

Realizamos uma revisão integrativa que, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), permite a análise de estudos não-experimentais fundamentados com abordagem qualitativa para entender o fenômeno analisado, podendo combinar dados de literatura teórica e empírica, com diferentes propósitos, seja para definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, ou análise de problemas metodológicos de um tema específico. Nesse estudo, foi realizada a análise da produção do conhecimento sobre a temática avaliação na Educação Física Escolar em artigos publicados nos periódicos nacionais.

Conforme orientam Souza, Silva e Carvalho (2010), foram seguidas as seguintes etapas: (a) preparação da questão norteadora; (b) pesquisa ou amostragem na literatura; (c) recolha de dados; (d) Análise crítica dos estudos incluídos; (e) discussão dos resultados; (f) apresentação. Nossa análise compreendeu o período de 1975 a maio de 2017 e incluiu artigos sobre a temática avaliação nas aulas de Educação Física Escolar publicados na versão online de 53 periódicos nacionais da área da Educação Física e da Educação classificados nos estratos A1 a B5 do WebQualis do quadriênio 2013-2016. Para seleção dos periódicos da Educação Física e da Educação utilizamos como critérios de escolha as que apresentam em seu escopo a intenção de contribuir para as Ciências Humanas e Pedagógicas. No Quadro 1, apresentamos as revistas analisadas.

Quadro 1 – Revistas brasileiras de Educação Física e Educação analisadas

Revistas da Educação Física	Revistas da Educação
ACTA Brasileira do Movimento Humano Arquivos em Movimento Biomotriz Caderno de Educação Física e Esporte Cadernos de Formação – RBCE Coleção Pesquisa em Educação Física Conexões Educação Física em Revista Motricidade Motrivivência Movimento Rev. Mackenzie de EF e Esporte Pensar a Prática Rev. Brasileira de Atividade Física e Saúde Rev. Brasileira de Ciências do Esporte Rev. Brasileira de Ciência e Movimento Rev. Brasileira de Educação Física e Esporte Rev. Brasileira de Futsal e Futebol Rev. Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício Rev. da Educação Física da UEM Kinesis (Santa Maria) Motriz Rebescolar	Artíficos Atos de Pesquisa em Educação Cadernos de Pesquisa Contrapontos Currículo sem Fronteiras Diálogo Educacional Rev. E-Curriculum Educação e Pesquisa Educação e Realidade Educação e Sociedade Educação em Revista Educação: teoria e prática Educar em Revista Práxis Educacional Presença Pedagógica Pro-Posições Quaestio Rev. Brasileira de Educação Rev. Brasileira de Educação Especial Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos Revista Didática Sistemática Rev. Educação e Cultura Contemporânea Revista Educação Especial Revista Educação Temática Digital Revista Eletrônica de Educação Revista Filosofia e Educação Revista Linhas Revista Novas Tecnologias da Educação Revista Eletronica Pesquisaeduca Revista Teias

Para selecionar as publicações sobre avaliação nas aulas de Educação Física escolar, primeiro identificando todos os artigos que analisavam a Educação Física na escola, a partir dos descritores: educação física; escola; currículo. Esta análise foi realizada a partir da leitura dos títulos disponíveis nos sumários desses periódicos. Quando o título não permitia identificar que o estudo se tratava de Educação Física na escola, líamos os resumos, as palavras-chave, e quando necessário realizávamos a leitura completa para identificá-los. Após a certeza de que o estudo se encaixava nos primeiros critérios, passamos a selecionar todos os que continham o descritor “avaliação” associado a pelo menos um dos descritores anteriores. Essa escolha se fez necessária, pois o termo “avaliação” está presente em diferentes tipos de pesquisas da área, sendo muitas delas relacionadas, por exemplo, à avaliação antropométrica que acontece em diferentes contextos, nem sempre relacionados com o ensino da Educação Física. Assim optamos por identificar primeiro todos os estudos que tratavam do componente curricular e assim passamos a identificar aqueles que focalizam a avaliação na Educação Física na escola.

É importante explicitar que consideramos como estudos sobre avaliação na Educação Física escolar aqueles que estabelecem relação direta com o componente curricular na escola e que direcionam a pesquisa com foco na avaliação realizada por esses professores. Portanto, não consideramos estudos em que os pesquisadores coletaram dados na escola, sem estabelecer relação com o ensino da Educação Física, como por exemplo, estudos de avaliação antropométrica que serviam para colher dados para outros fins que não a avaliação nesse componente curricular. Outro ponto importante é que consideramos nessa pesquisa estudos que tiveram como foco principal o tema avaliação, pois é provável que em tantos outros estudos a avaliação apareça como parte das propostas, mas que não tenha sido o objeto principal dos trabalhos.

Não foram incluídos na amostra os artigos de revisão, artigos de opinião, ensaios, resenhas, ponto de vista, carta ao editor, editorial, tradução de artigos, artigos de atualização, projetos de pesquisa em andamento, artigos sobre avaliação fora do Brasil. À medida em que os estudos eram analisados, foram criadas as seguintes categorias: diagnósticos das práticas avaliativas; propostas de intervenções avaliativas na escola; avaliação e formação de professores; relatos de experiência.

Foram classificados na categoria **Diagnósticos das Práticas Avaliativas** os estudos que apresentavam como principais características diagnosticar como esse processo de avaliação tem sido desenvolvido pelos professores nas escolas. Nesses estudos, a autoria procura compreender as formas de avaliar e (ou) dificuldades enfrentadas por professores e professoras ao realizarem práticas avaliativas nas escolas. Além disso, procuraram verificar opiniões e concepções desses professores e professoras, ou identificar quais métodos são utilizados para avaliar.

Na categoria **Avaliação e Formação de Professores** foram reunidos estudos realizados com objetivos relacionados à compreensão de aspectos da formação de professores. Foram incluídas pesquisas realizadas com futuros professores durante a graduação, ou no decorrer do estágio supervisionado, além de estudos realizados com egressos da formação inicial, atuantes na educação básica. Esses estudos investigaram os procedimentos e(ou) dificuldades encontradas por esses professores. Outros estudos ainda buscaram identificar os significados que esses professores atribuíam as práticas avaliativas desde a formação inicial ao contexto de atuação profissional.

A categoria **Propostas de Intervenções Avaliativas na Escola** foram incluídas as pesquisas que tinham como características principais a implementação e avaliação de práticas avaliativas, durante o desenvolvimento das aulas de educação física. O que diferencia esses

estudos daqueles classificados na categoria diagnósticos das práticas avaliativas é a participação ativa dos professores e professoras na pesquisa produzida. Assim, os professores envolvidos nos estudos não são objetos de estudos, mas protagonistas ou coprodutores da pesquisa, seja investigando sua própria prática, seja atuando em colaboração com outros pesquisadores.

A quarta e última categoria criada foi denominada **Relatos de Experiência sobre Avaliação**. Os estudos incluídos nesta categoria apresentam descrições de práticas pedagógicas que focalizaram a avaliação e que foram implementadas e analisadas pelos próprios professores e professoras de Educação Física.

RESULTADOS

Após analisar 23 periódicos da área da Educação Física e 30 da área de Educação, encontramos 1455 produções que atendiam aos critérios iniciais, sendo estudos que analisavam a Educação Física Escolar. Ao analisar títulos, resumos e palavras-chave, identificamos 26 artigos que tinham como temática central a avaliação na Educação Física Escolar, correspondendo a 1,8% do total encontrado. Esse baixo número de estudos relacionados à temática corrobora resultados encontrados em outras pesquisas sobre o tema, como Melo et al. (2014) e Maldonado et al. (2018). Em estudo realizado por Maldonado, Silva e Miranda (2014), que analisou a produção do conhecimento sobre cotidiano da educação física escolar, foram identificados apenas 9 estudos que tinham como tema a avaliação, o que representou 1,3% dos 697 artigos analisados.

Entre as 53 revistas analisadas, em apenas 15 delas identificamos estudos sobre a avaliação na Educação Física escolar, sendo 12 da área de Educação Física e 3 da área da Educação conforme distribuição no quadro 2.

Quadro 2 – Quantidade de estudos encontrados por revistas

Revistas	No. de Artigos
Movimento	4
Pensar a prática	3
Conexões	3
Revista Didática Sistemica	2
Coleção Pesquisa Em Educação Física	2
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	2
Revista Brasileira de Educação Física Escolar	2
Educação em Revista	1
Motrivivência	1
Caderno de Educação Física	1

Revista da Educação Física/UEM	1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	1
Educação Física em Revista	1
Motriz	1
Revista Brasileira de Educação Especial	1

A revista Movimento foi a que mais publicou em números absolutos sobre o tema, com 4 estudos, seguidos das revistas Pensar a Prática e Conexões, com 3 estudos publicados em cada uma. Com 2 estudos cada, aparecem 4 periódicos: Revista Didática Sistemática, Coleção Pesquisa em Educação Física, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Educação Física Escolar. E as demais revistas apresentam apenas 1 estudo cada. Dessa maneira, fica evidente a baixa produção e publicação nos periódicos nacionais sobre o tema e a necessidade de incentivar mais estudos que investiguem aspectos da avaliação na Educação Física na escola.

Ao analisar os 26 artigos encontrados, foi possível classificá-los nas quatro categorias propostas, classificação esta apresentada no Quadro 3. Podemos observar que os estudos classificados como diagnósticos das práticas avaliativas são maioria, totalizando 13, seguidos dos estudos que tratam de avaliação e formação de professores com 7, propostas de intervenções avaliativas na escola 5, e apenas 1 caracterizado como relato de experiências. Diante desses resultados de caráter mais geral, a seguir será apresentada a discussão e análise dos resultados trazidos por eles.

Quadro 3 – Quantidade de estudos por categoria

Categoria	Quantidade de estudos
Diagnósticos das práticas avaliativas	13
Avaliação e formação de professores	7
Propostas de intervenções avaliativas na escola	5
Relato de experiência	1

3.1. DIAGNÓSTICOS DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Os estudos classificados como diagnósticos das práticas avaliativas foram maioria dentre os estudos encontrados totalizando 13 trabalhos. Os resultados possuem pontos de convergência entre alguns estudos e de divergências em outros. Em cinco estudos os autores trouxeram resultados sobre instrumentos e critérios de avaliação utilizados pelos docentes que participaram das pesquisas. Em três desses estudos é possível verificar que os instrumentos e (ou) critérios de avaliação utilizados por professores estavam mais centrados nas questões

atitudinais e comportamentais, revelando uma maior preocupação dos educadores para essas questões ao realizarem suas práticas avaliativas (FOSCARINI; FONSECA, 2010; CAMACHO; CHAVES, 2008; PIZANO, 2013).

Silva Moura e Pereira (2015) analisaram a compreensão dos professores em relação à avaliação da aprendizagem e constataram que a observação é o instrumento mais utilizado pelos docentes e que há incompatibilidade da prática avaliativa desenvolvida com as propostas curriculares. Já no estudo de Tavares e Fonseca (2014), os resultados divergem dos anteriores, mostrando que professores utilizam instrumentos variados e que atendem às dimensões procedimental, atitudinal e conceitual. Os resultados trazidos por Santos e Maximiano (2013) também trazem pontos positivos, demonstrando que há possibilidades de avaliar nas aulas, a partir de diferentes instrumentos de registro. Os autores defendem ainda que outras pesquisas procurem dar visibilidades para o trabalho realizado por professores relacionados às práticas avaliativas entendendo que assim será possível projetar contribuições futuras para a educação física na escola.

Os instrumentos de avaliação são importantes para coletar dados das aprendizagens e direcionar novas ações por parte de alunos e professores. De acordo com Luckesi (2011) a prática avaliativa necessita colher dados da realidade em torno do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, os instrumentos de avaliação auxiliam educadores e educadoras, ampliando o olhar para o processo de ensino.

Também foi possível observar nos resultados dos estudos dessa categoria apontamentos sobre práticas avaliativas consideradas *tradicionais* da área e outras que superam essa perspectiva. No estudo de Camacho e Chaves (2008), os resultados mostraram um rompimento de práticas avaliativas pautadas por critérios que priorizam a performance e rendimento técnico dos alunos, demonstrando que professores acreditam numa avaliação mais processual e justa, que valoriza as aprendizagens dos alunos em diferentes sentidos, para além de uma prática seletiva ou simplesmente classificatória.

Na investigação de Fontoura (2014), que teve como objetivo verificar as opiniões dos professores de Educação Física sobre a avaliação, constatou-se que os professores possuem objetivos que não estão mais focados no desempenho físico, e sim na participação, interesse, interação social e conhecimentos teóricos dos estudantes. No entanto, divergindo dos resultados anteriores, de acordo com as contribuições trazidas por Silva e Bankoff (2010), a prática avaliativa ainda tem sido utilizada como mecanismo de controle e exclusão dos estudantes, além de meio de seleção para competições esportivas.

Nessa mesma perspectiva, em parte dos resultados do estudo de Penner, et al. (2014) os autores identificaram que professores mostraram mais interesses por avaliações que aferissem aspectos de rendimento físico como, resistência muscular e *endurance* muscular, utilizando isso como forma para encaminhar o aluno para uma determinada modalidade esportiva.

Como é possível observar, apesar de alguns avanços, ainda faz parte do cotidiano da Educação Física escolar a utilização de práticas avaliativas com ênfase na seleção e classificação, com procedimentos que acabam por favorecer a exclusão dos educandos. Nesse sentido, ao descrever e discutir como se deu uma experiência pedagógica que utilizou diferentes instrumentos avaliativos, Maldonado (2014) apontou a necessidade de que os docentes inovem, superando práticas avaliativas tradicionais pautadas em testes físicos que não se coadunam com as proposições curriculares da educação escolarizada. Este olhar é coerente com a perspectiva defendida por Hoffmann (2009), que defende a necessidade de superar a prática seletiva, classificatória, reprodutiva, alienada e de cumprimento de normas, para concretizar uma avaliação a serviço da aprendizagem dos estudantes, com acompanhamento permanente e focalizando a formação e promoção da cidadania.

Outra discussão trazida pelos estudos dessa categoria, dizem respeito ao planejamento das práticas avaliativas. Encontramos 3 artigos que identificaram dificuldades ou incoerências no planejamento das práticas avaliativas. Foscarini (2010) constatou a carência de um planejamento avaliativo satisfatório nas escolas, o que pode aprofundar o insucesso da condução das práticas avaliativas. O planejamento é o ponto de partida para elaboração da avaliação, o que significa considerar a necessidade da equipe escolar e secretarias de educação, manejar essa elaboração, considerando: “o projeto político-pedagógico da escola; o planejamento de ensino e o conteúdo e a metodologia utilizados no ensino” (LUCKESI, 2011, pág. 338).

Essas análises também são apresentadas na investigação de Tavares e Fonseca (2014), que destacaram a falta de sistematicidade e planejamento das práticas avaliativas. Já Ramalho et al. (2012, p. 879) encontraram falta de “coerência dos critérios e indicadores de avaliação com os conteúdos ministrados descritos nos Planos de Ensino”.bPodemos comparar esses resultados com a análise apresentada em Fraga e Gonzalez (2012), que evidenciam a dificuldade encontrada por professores em estabelecer alguma conexão entre os procedimentos de avaliação e os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos durante as aulas, indicando falta de articulação entre o que se pretende ensinar e o que se avalia.

Scherer (2015) analisou a implementação de uma proposta de avaliação emancipatória adotada por uma rede de ensino e verificou que as propostas de reformulação das avaliações, preconizadas nos documentos oficiais da rede de ensino, não se efetivaram. A autoria aponta como possíveis fatores dessa não efetivação, a forma como foi imposta pelos gestores, quase que de maneira forçosa para recuperar os alunos, culpando os docentes pelos insucessos e responsabilizando as escolas. Nesse caso a imposição da proposta parece uma prática equivocada e acaba por responsabilizar os docentes pelo insucesso. A prática avaliativa na escola é carregada de complexidade, pois não envolve apenas técnicas ou métodos para avaliar, mas uma série de fatores de ordem política e econômica, organizacional, pessoal e social que são incorporados pelas pessoas envolvidas, que colocam ali suas concepções, estratégias e opções políticas durante o desenvolvimento das práticas avaliativas (RODRIGUES, 2003).

Na investigação apresentada por Bermudes; Ost e Afonso (2013), que teve como propósito analisar como os professores constroem suas práticas avaliativas, foram analisadas as histórias de vida dos docentes, com olhar para a mobilização de seus saberes durante a prática profissional. Os autores concluem que os saberes foram construídos ao longo de suas trajetórias profissionais e aperfeiçoados gradativamente durante a ação pedagógica. Podemos inferir que nesse caso os saberes provenientes das experiências pessoais e profissionais que se acumulam na vivência na escola e em sala de aula (TARDIF, 2014) contribuíram e significativamente para as transformações das práticas avaliativas.

3.2 AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nessa categoria foram reunidos 7 estudos que investigaram a avaliação, estabelecendo relações com a formação de professores. Dois desses estudos foram realizados durante o estágio supervisionado, como o de Greenville e Fernandes (2007), que foram observar como se desenvolveu a prática avaliativa durante as aulas de Educação Física. Os resultados mostraram que a prática dos professores tem dado ênfase em conteúdos desportivos centrados no tecnicismo prático e por isso, os autores propõem a utilização de avaliações práticas, mas que sejam voltadas para a produção de conhecimento por meio de métodos mais criativos, que tenham por princípio a praxis.

Diante disso, González e Schwengber, (2012) sugerem que a Educação Física deve construir um processo de avaliação sistematizado, de descrição e análise contínua, evidenciando aspectos qualitativos. Além disso, ressaltam a importância de envolver professores e estudantes

no processo de avaliação, identificando novas ações indispensáveis à prática pedagógica, para garantir que todos aprendam.

Santos, Souza e Barbosa (2013) também realizaram estudo durante o estágio supervisionado, analisando como estagiários de Educação Física estavam desenvolvendo o processo de avaliação nas escolas onde atuavam. Identificaram, entre outros fatores, que embora esses discentes tenham participado de discussões teóricas durante a graduação, apresentaram o pensamento voltado para a realização da avaliação de maneira tradicional, adotando métodos que não correspondiam aos conceitos pretendidos.

Foram encontrados 3 estudos que desenvolveram as investigações durante a formação inicial na universidade. Um desses estudos foi realizado por Santos, Maximiano e Frossard (2016) que investigaram como os discentes do último semestre do curso de licenciatura interpretavam as suas experiências de avaliação. Foi possível constatar que esses futuros professores acreditam que suas práticas de ensino apresentam processos de avaliação desarticulados e acreditam que as disciplinas que permitiram rever seus próprios rendimentos, foram mais eficientes para contribuir com seus aprendizados.

Melo et al. (2016) relatam como foi desenvolvido o processo de avaliação com alunos durante o curso de licenciatura, em uma disciplina da graduação. Os resultados mostraram que a avaliação contribuiu significativamente para o processo de aprendizagem, revelando seu papel formativo. Esses resultados vão ao encontro das concepções defendidas por Betti e Zuliane (2002), assim como de Darido e Souza Junior (2007). Assim, é preciso entender que avaliar não pode se limitar a atribuir uma nota, mas deve haver um comprometimento com formação do futuro professor ou professora.

Também analisando a avaliação como tema da formação inicial, Santos e Maximiano (2011) utilizaram narrativas para investigar as experiências vivenciadas por graduandos sobre avaliação. Os autores constataram a existência de uma valorização excessiva de avaliações pautadas em aspectos comportamentais. Apresentaram ainda que um dos critérios avaliativos mais presentes na compreensão dos discentes é avaliar por meio da participação, sobressaindo a utilização de observação como instrumento de avaliação, porém sem um registro sistematizado.

Também foram encontrados 2 estudos que desenvolveram as investigações com professores egressos de cursos de formação inicial na universidade, que já estavam atuando na educação básica. Esses estudos buscaram estabelecer algumas relações entre as influências da formação inicial na atuação dos professores. Um estudo foi realizado por Mendes; Nascimento

e Mendes (2007), investigamdp as concepções, objetivos, procedimentos e dificuldades encontradas por professores egressos da graduação durante as suas atuações na educação básica. Os autores verificaram que as questões comportamentais são enfatizadas durante as avaliações assim como a utilização da observação única da participação dos alunos. Eles identificaram também que a maioria dos professores compreende avaliação como medida e não com caráter mais processual. E ainda evidenciou que para esses docentes, a formação inicial foi insuficiente para auxiliá-los nas construções das práticas avaliativas.

Quando vemos esses resultados que foram apresentados anteriormente, precisamos concordar com Luckesi (2011), quando ele argumenta que em uma escola democrática a avaliação precisa ser estruturada para auxiliar os professores (as) a perseguirem a garantia da aprendizagem de todos os estudantes, superando a simples atribuição de medidas aos conteúdos aprendidos, e servir como indicadores para reorientar a pratica educacional. Nessa mesma perspectiva, Santos, Maximiano e Frossard (2016) também investigaram como os professores egressos da formação inicial repensaram suas experiências avaliativas durante a atuação profissional, comparando as compreensões que tinham sobre avaliação da aprendizagem nesses dois momentos de suas vidas. Os resultados mostraram que os professores reelaboraram durante a atuação profissional as compreensões que tinham sobre avaliação quando estavam na formação inicial, e ainda parece apontar uma insuficiência da formação inicial para preparar os professores para desenvolverem suas práticas avaliativas durante atuação profissional.

3.3 INTERVENÇÕES AVALIATIVAS NA ESCOLA

Nessa categoria foram classificados 5 estudos, o que corresponde a 19% do total encontrado. Esses estudos se caracterizam por implementar e analisar propostas de práticas avaliativas durante o desenvolvimento das aulas de educação física. Apesar de haver indícios de aumento nas últimas décadas de estudos caracterizados como de “intervenção” na área da Educação Física escolar, como apontou (BRACHT et al., 2011), podemos afirmar que quando se trata da investigação sobre a avaliação os resultados, a análise sobre a intervenção ainda é rara, sendo identificada em apenas 19%.

Na análise desses estudos, apresentamos a pesquisa de Cerigoni e Tolocka (2008) que teve como objetivo propor uma avaliação com base na teoria “bioecológica”, estabelecendo relação com o desempenho motor e o nível de interação das crianças durante as brincadeiras. Os autores apontam como resultados que as dificuldades motoras das crianças, bem como o

estado nutricional interferem no desempenho delas durante as brincadeiras, diminuindo o nível de interação social, o envolvimento na aula e dificultando o alcance dos objetivos.

Melo, Ferraz e Nista-Piccolo (2010) investigaram as possibilidades de utilização do portfólio no próprio cotidiano pedagógico durante as aulas de Educação Física escolar, o que permitiu identificar que o portfólio ajudou a diagnosticar as aprendizagens dos alunos, ao mesmo tempo em que permitiu ao professor autoavaliar a prática pedagógica implementada, lançando um olhar crítico e reflexivo sobre suas ações.

No estudo de Santos et al. (2014), realizado de maneira colaborativa com uma professora e alunos no ensino fundamental, os resultados permitiram compreender que a utilização de alguns instrumentos de avaliação como, registros iconográficos e diário da professora colaboraram para a avaliação dos sentidos construídos pelos alunos e como se relacionam com os saberes desse componente curricular.

Na pesquisa de Santos et al. (2015), os autores apontam os ganhos obtidos com a utilização dos instrumentos de registros pela professora, como diário de Educação Física, para evidenciar as transformações dos saberes dos alunos expressos nesses registros. Destacam-se os registros por imagens como possibilidade de as crianças sistematizarem e expressarem suas compreensões sobre os conteúdos desenvolvidos durante as aulas.

Ferreira e Munster (2017) utilizaram em seu estudo um instrumento denominado Sistema de Avaliação das Habilidades Sociais (SSRS-BR) para avaliar as aprendizagens dos alunos com deficiência intelectual, concluindo que após o desenvolvimento das aulas de Educação Física essas crianças aumentaram suas habilidades sociais.

Acreditamos que essas pesquisas que foram classificadas como propostas de intervenção são extremamente importantes por permitirem uma aproximação com mais ênfase no cotidiano escolar, para buscar compreender os processos que envolvem a prática pedagógica e, nesse caso, as práticas avaliativas. Em geral, utilizam métodos colaborativos, pesquisa-ação ou com os professores pesquisando novas metodologias e avaliando suas práticas pedagógicas, com potencial para compreender melhor os processos envolvidos na complexa tarefa de avaliar.

3.4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nessa categoria identificamos apenas 1 artigo, que foi o estudo de Maldonado (2014) no qual o autor descreveu uma experiência pedagógica sobre a utilização de diferentes instrumentos avaliativos como reportagens, análise de filmes, produção de textos e cartas, desenhos e criação de jogos. O autor aponta que, apesar das resistências que ocorreram por ser

essa uma proposta inovadora e pouco comum nas aulas de Educação Física, essas barreiras foram superadas e os alunos conseguiram produzir conhecimentos e expressá-los de maneira crítica durante essas avaliações nas aulas de Educação Física.

Nos chama atenção ter encontrado apenas um estudo com essas características, o que nos leva a acreditar que isso pode ter ocorrido devido à falta de valorização da comunidade científica por esse tipo de produção. No entanto, quando pensamos na lógica da Educação Física escolar e na complexidade dos processos de ensino e aprendizagem do cotidiano da escola, reconhecimento que os relatos de práticas pedagógicas, seguidos de análise aprofundada, podem proporcionar que os docentes compartilhem suas atividades desenvolvidas com os alunos, expressando suas reflexões e observações pertinentes que poderão servir para que outros professores possam refletir, reelaborar e utilizar esses conhecimentos para a melhoria contínua da educação (DELMANTO; FAUSTINONI, 2009).

É possível encontrar esse tipo de produção em alguns livros da área de Educação Física como os de (NETO et al., 2017) que apresenta em alguns capítulos experiências de professores e professoras. Também no livro de Nogueira, Farias e Maldonado (2017) encontramos ricas experiências pedagógicas de docentes que atuam na educação básica e colocaram suas experiências, suas análises e os resultados encontrados à disposição dos leitores, como meio de compartilhar suas práticas pedagógicas, acreditando que isso pode ajudar na melhoria dos processos de ensino para esse componente curricular.

CONCLUSÃO

Ao buscar caracterizar e trazer as contribuições dos estudos sobre avaliação na Educação Física escolar divulgados nos periódicos nacionais, podemos reafirmar que há uma baixa publicação sobre o tema. Parece que por algum motivo o tema não tem ganhado a importância necessária das pesquisas da área, o que evidencia a necessidade de realizar mais investigações que se preocupem com o trato das práticas avaliativas nesse componente curricular.

Identificamos que a maioria desses estudos buscaram diagnosticar concepções dos professores, formas como avaliam, metodologias e instrumentos de avaliação utilizados, mas em geral não acompanham o desenvolvimento das práticas avaliativas para compreender os processos e as dificuldades envolvidas na complexa tarefa de avaliar. Considerando que muitos desses estudos já diagnosticaram que professores (as) apresentam dificuldades em articular de maneira coerente as concepções, planejamentos de ensino, instrumentos de avaliação e os

critérios de avaliação, sugerimos que as novas investigações busquem acompanhar os professores que possuem práticas inovadoras que superam avaliações tradicionais da área para que outros docentes acessem esses conhecimentos como forma de refletir sobre as práticas realizadas nas escolas.

Sendo assim, sugerimos a realização de mais estudos que acompanhem como se desenvolvem os processos de avaliação no cotidiano escolar, sobretudo aqueles com propostas de intervenção que podem ser desenvolvidos por meio de pesquisa ação ou em colaboração entre pesquisadores e professores. Ou também estudos em que os próprios docentes pesquisam, refletem e compartilham suas próprias práticas avaliativas.

REFERÊNCIAS

Bracht, V., Almeida Faria, B., Almeida, F. Q., Ghidetti, F. F., Gomes, I. M., Rocha, M. C., ... & Moraes, C. E. A. (2011). A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. *Movimento*, 17(2), 11-34.

Betti, M., & Zuliani, L. R. (2002). Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 1(1).

Bermudes, R. F., Afonso, M. R., & Ost, M. A. (2013). Avaliação em educação física escolar: da mobilização dos saberes à construção das práticas avaliativas para a intervenção pedagógica. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12(1).

Camacho, A. L. N.; Chaves, W. M. (2008) O professor de educação física e o processo de avaliação escolar. *Coleção Pesquisa Em Educação Física*, 7 (1) 347–354.

Cerignoni, V. A., & Tolocka, R. E. (2008). Uma proposta para avaliação em educação física infantil. *Conexões*, 6, 318-330.

Darido, S. C., & DE SOUZA JR, O. M. (2007). *Para ensinar educação física*. Papirus Editora.

DELMANTO, D., & FAUSTINONI, L. E. (2009). Os relatos de prática e sua importância no processo de produção e socialização do conhecimento. GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. *Reorientação curricular do 6º ao 9º ano: currículo em debate–Relatos de Práticas Pedagógicas*. Goiânia: SEE/GO, 10-12.

Farias, U. S. (2017). *Prática pedagógica na educação física escolar: a percepção dos autores de saberes na realidade escolar*. Dissertação inédita de Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.

Nogueira, V. A., FARIAS, U. D. S., & Maldonado, D. T. (2017). *Práticas Pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças 2*. Curitiba: CRV.

Greenville, R., & Fernandes, S. (2007). Avaliação da aprendizagem na educação física escolar. *Motrivivência*, 19(28), 120-138.

Ferreira, E. F., & Munster, M. D. A. V. (2017). Avaliação das Habilidades Sociais de Crianças com Deficiência Intelectual sob a Perspectiva dos Professores1. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 23(1), 97-110.

Foscarini, N. B., & Fonseca, G. M. M. (2010). A avaliação na Educação Física Escolar: o discurso dos professores. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 9(16), 97-107.

Fontoura, T. B., Borges, L. L., Oberto, A. D. R., Daronco, L. S. E., Bordinhão, L. S., & Souza, L. F. (2015). Avaliação escolar da Educação Física segundo a opinião de professores da rede estadual de ensino de Santa Maria. *Educação Física em Revista*, 8(3).

Fraga, A. B., & Gonzalez, F. J. (2012). *Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Edelbra Editora Ltda.

Gonzalez, F. J., & Schwengber, M. S. V. (2012). *Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*. Edelbra Editora Ltda.

Hoffmann, J. (2009). *Avaliar para promover: as setas do caminho*. (rev. e atual. ortog.). Porto Alegre: Mediação.

Luckesi, C. C. (2011) *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez.

Lucisano, R. V., Novaes, L. D. C., Sposito, A. M. P., & Pfeifer, L. I. (2017). Avaliação do brincar de faz de conta de pré-escolares: Revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 23(2), 309-322.

Maldonado, D. T., Farias, U. S, Nogueira, V. A., Santos, A. R., Meireles, B. F., dos Santos Moreira, V., & Freire, E. S. (2018). Índícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. *Corpoconsciência*, 22(1), 77-92.

Maldonado, D. T., dos Santos Silva, S. A. P., & Miranda, M. L. J. (2014). Pesquisas sobre a Educação Física no cotidiano da escola: o estado da arte. *Movimento* (ESEFID/UFRGS), 20(4), 1373-1395.

Maldonado, D. T. (2014). Refletindo sobre as práticas avaliativas nas aulas de educação física escolar. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, 2, (2), 91–110.

Maldonado, D. T., Nogueira, V. A., & Farias, U. S. (2018). *Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na Educação Física Escolar brasileira*. Curitiba, PR: CRV.

Melo, L. F., Ferraz, O. L., & Nista-Piccolo, V. L. (2010). O portfólio como possibilidade de avaliação na Educação Física Escolar. *Journal of Physical Education*, 21(1), 87-97.

Melo, L. F., Miranda, M. L. J., Ferraz, O. L., & Nista-Piccolo, V. L. (2014). Produção de conhecimento em prática avaliativa do professor de educação física escolar: análise das escolhas metodológicas. *Pensar a Prática*, 17(1).

Melo, L. F., Nogueira, V. A., Silva, V. L. T., Maldonado, D. T. et al. (2016). A prática avaliativa do professor de Educação Física: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, 2 (3).

Mendes, E. H., do Nascimento, J. V., & Mendes, J. C. (2007). Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. *Movimento*, 13(2), 55-76.

Venâncio, L., & Neto, L. S. (2019). A relação com o saber em uma perspectiva (auto) biográfica na educação física escolar. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica*, 4(11), 729-750.

Neto, L. S., Okimura-Kerr, T., Venâncio, L., Freire, E. S. (2017). *Educação Física escolar: diferentes olhares para os processos formativos*. Curitiba – PR, CRV.

Nogueira, V. A., FARIAS, U. S., & Maldonado, D. T. (2017). *Práticas Pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças 2*. Curitiba: CRV.

Ferreira, M. S., & de Mello, J. G. (2014). As dimensões da avaliação na educação física escolar: uma análise da produção do conhecimento. *Motrivivência*, 26(42), 146-160.

Penner, M. C. S., de Souza Sobrinho, A. E. P., Cardoso, L. S., Vaz, M. R. C., & de Azambuja Guterres, R. (2014). Utilização de avaliações da aptidão física relacionadas à saúde por professores de uma cidade da região do Pampa. *Conexões*, 12(4), 41-50.

Pizano, R. E. et al. (2013). A Avaliação dos professores nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Váceres/MT. *Coleção Pesquisa Em Educação Física*, 12, (3), 7–16.

Ramalho, M. H. D. S., Almeida, C. R. D., Machado, Z., Santos, J. O. L. D., & Nobre, G. C. (2012). Avaliação na educação física escolar: uma análise a partir do modelo de inteligênciamotora. *Pensar práct.*(Impr.), 871-882.

Rodrigues, G. M. (2003). A avaliação na educação física escolar: caminhos e contextos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 2(2).

Santos, R. G., de Souza, A. L., & Barbosa, F. N. M. (2013). Estágio Supervisionado I: o desafio da avaliação nas aulas de educação física escolar. *Pensar a Prática*, 16(2).

Santos, W., Frossard, M. L., Matos, J. M. C., & Neto, A. F. (2018). Avaliação em educação física escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 24(1), 09-22.

Santos, W. D., Macedo, L. R., Matos, J. M. C., Mello, A. D. S., & Schneider, O. (2014). Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. *Educação em Revista*, 30(4), 153-179.

Santos, W., Mathias, B. J., Matos, J. M. C., & Vieira, A. O. (2015). Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. *Movimento*, 21(1), 205-218.

Santos, W., & de Lima Maximiano, F. (2013). Memórias discentes em educação física na educação básica: práticas avaliativas. *Movimento*, 19(2), 89-101.

Santos, W. D., & Maximiano, F. D. L. (2013). Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 35(4), 883-896.

Santos, W., de Lima Maximiano, F., & Frossard, M. L. (2016). Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional. *Movimento*, 22(3), 739-752.

Scherer, S. S. (2015). Formação escolar, educação física e a avaliação emancipatória do ensino médio gaúcho. *Revista Didática Sistemica*, 17(1), 64-78.

Silva, J. F. D., Bankoff, A. D. P. (2010). Métodos de avaliação em Educação Física no ensino fundamental. *Conexões*, 8 (1), 54-76.

Silva, F. F. D., Moura, S. E. W. B. D., & Pereira, R. S. (2015). A avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um retrato da prática dos professores de Educação Física na rede pública municipal de Cuiabá. *Pensar práct.*(Impr.), 368-381.

Soares, A. M., & CAVALCANTE NETO, J. L. (2015). Avaliação do comportamento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 21(3), 445-458.

Tardif, M. (2017). *Saberes docentes e formação profissional*. Editora Vozes, 17ª Ed.

Tavares, N. S., & Fonseca, D. G. (2014). A avaliação nas aulas de educação física em escolas de Viamão/RS. *Revista Didática Sistemica*, 16(1), 113-127.